



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**SANDRA MARIA OLIVEIRA LOPES VIANA**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Um relato de  
experiência**

**PATOS/PB**

**2017**

**SANDRA MARIA OLIVEIRA LOPES VIANA**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Um relato de experiência**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Esp.: Kilmara Rodrigues dos Santos

**PATOS/PB**

**2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V614c Viana, Sandra Maria Oliveira Lopes.  
A contação de histórias e sua contribuição para o processo de alfabetização no primeiro ano da educação básica [manuscrito] : um relato de experiência / Sandra Maria Oliveira Lopes Viana. - 2017.  
16 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2017.

"Orientação : Profa. Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância."

1. Alfabetização. 2. Desenvolvimento educacional. 3. Contação de história.

21. ed. CDD 372.6

**SANDRA MARIA OLIVEIRA LOPES VIANA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba como requisito parcial para a  
obtenção do título de licenciatura Plena em  
Pedagogia.

Data da avaliação: 25/11/2017.

Nota: 9,0

**BANCA EXAMINADORA**

*Kilmara Rodrigues dos Santos*

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Kilmara Rodrigues dos Santos/UEPB (orientador)

*Lidiane Campêlo*

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Lidiane Campêlo Rodrigues da Silva/UEPB

*Nadia Farias dos Santos*

---

Prof.<sup>a</sup>/ Ma. Nadia Farias dos Santos/UEPB

# **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Um relato de experiência**

**SANDRA MARIA OLIVEIRA LOPES VIANA**

## **RESUMO**

O artigo reflete sobre a contribuição da contação de histórias para o processo de alfabetização dentro do contexto do primeiro ano do ensino fundamental tendo como base o relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado III do curso de Pedagogia na modalidade PARFOR, numa turma de primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o que se caracteriza como uma pesquisa-ação com avaliação qualitativa. Para isso, foi feita uma revisão bibliográfica na qual vários estudiosos discutem contribuições da contação de história para o desenvolvimento da criança dentro do processo de alfabetização. Assim, deu-se o relato de experiência desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edivaldo Júnior Soares da Rocha, localizada no município de Mãe D'Água, onde foi realizada uma contação de história pautada em reflexões teóricas. Os recursos utilizados foram gravuras com pequenas falas dos personagens, quadro branco, e a participação da narradora do conto. Ao término da aplicação da proposta de atividade, os alunos puderam falar sobre o que cada um gostou mais na história, como deveria ser o final, qual o personagem que o agradou mais, entre outros aspectos que resultaram nas discussões que fundamentaram a pesquisa, que dessa forma foi concluída com a convicção de que ao ouvir, contar e recontar histórias infantis, as crianças são estimuladas a participarem de momentos essenciais para o seu desenvolvimento intelectual e social.

**Palavras-chave:** Histórias. Alfabetização. Desenvolvimento

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho pretende refletir sobre a importância da contação de histórias para o processo de alfabetização, assim como relatar uma experiência vivenciada no estágio supervisionado III, com alunos do primeiro ano do ensino fundamental, onde baseando-se em alguns teóricos educacionais procuramos nos respaldar para entender melhor como essa ação poderia colaborar com a possibilidade de alcançar os objetivos propostos.

Ao planejarmos os momentos de intervenção de estágio em sala de aula, objetivamos inicialmente observar como a contação de histórias é capaz de motivar os alunos a participarem das etapas da construção de novos conhecimentos. Para isso, foram desenvolvidas ações que buscaram socializar

a ideia entre os mesmos e pudesse assim, os incentivar a expressar seus saberes e suas dúvidas acerca o tema estudado.

Tais ações foram motivadas por acreditarmos que o aluno só poderá desenvolver o prazer pela leitura se vivenciar momentos lúdicos que os conduza ao mundo imaginário infantil, mesmo antes da aquisição do sistema alfabético, ou seja, mesmo antes de aprender a decodificar as letras.

Assim, para acompanharmos melhor essa evolução é de suma importância a pesquisa desenvolvida, pois a partir dessa experiência poderemos intervir no processo alfabetizador, detectando possíveis entraves, além de trabalharmos as dificuldades que irão surgir para que ao final, possamos alcançar uma aprendizagem de qualidade e com bases fortes, o que pode garantir melhorias futuras para nossas crianças.

Tendo em mente essa meta a ser alcançada, o estágio supervisionado foi uma experiência muito gratificante para nossa vida acadêmica, pois nos proporcionou momentos de prática pedagógica que, certamente servirão como base para nossa carreira profissional futura, pois, apesar de já sermos profissionais atuantes e experientes, agora enquanto pedagogos, somos encarregados de colaborar mais intensivamente com as nossas crianças na construção de sua identidade social.

## **2 METODOLOGIA: o Estágio como Pesquisa**

A realidade atual é marcada por várias mudanças sociais que ocorrem de forma acelerada. Dentro desse contexto, o pedagogo surge como um profissional que irá trabalhar com crianças que nasceram dentro de uma gama de informações, e estas sempre estarão num processo contínuo de mudança. Cabe então a esse profissional encaminhar tais crianças ao entendimento desse mundo dinâmico, levando-as a refletir sobre seu papel social, contribuindo, portanto, para a formação de cidadãos conscientes das suas responsabilidades e diretos que norteiam a vida coletiva.

Nesse contexto é dever dos cursos de pedagogia, oferecer licenciaturas que garantam a formação de profissionais competentes e comprometidos com a formação dos futuros cidadãos que irão dirigir a sociedade. Tal tarefa é árdua e são várias as exigências impostas aos responsáveis por tais cursos. Para

buscar atender aos anseios sociais, as licenciaturas têm que oferecer estágios supervisionados que objetivam entre outras coisas servir como base para a prática docente do futuro pedagogo.

No que diz respeito aos estágios supervisionados vivenciados durante a licenciatura em Pedagogia, podemos dizer que eles são instrumentos fundamentais para o aperfeiçoamento das teorias conquistadas no decorrer do curso. Portanto, faz-se necessário um rigoroso planejamento que busca alcançar um aperfeiçoamento dos métodos estudados, e conseqüentemente uma prática que ajudará na formação social do cidadão.

Quanto as experiências de estágios que tivemos durante o percurso da formação em Pedagogia, estamos convictos que todas foram excelentes oportunidades de aprimorar os conhecimentos teóricos que acreditávamos ser pertinentes colocá-los em prática com o intuito de contribuir para a formação físico mental das crianças envolvidas.

Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos como metodologia o método qualitativo, onde a pesquisadora é a própria professora regente da sala de aula em estudo e autora dos instrumentos necessários para o estudo da contação de histórias. Por esse motivo ficou tão clara a afirmação do como foi realizada e do quanto essa atividade interferiu positivamente na aprendizagem das crianças.

A pesquisa foi desenvolvida durante o Estágio Supervisionado III, na sala do primeiro ano, com 21 alunos na faixa etária de 05 a 06 anos da E.M.E.F. Edivaldo Junior Soares da Rocha localizada no município de Mãe D'Água – PB. A atividade escolhida foi a narração do conto “O casamento de dona baratinha”, feita de forma lúdica e interpretada pela estagiária e professora da sala de aula. Na ocasião, o objetivo que se pretendia alcançar era analisar como a contação de histórias poderia contribuir para o processo de alfabetização no primeiro ano da educação básica.

Escolhemos tal atividade porque acreditamos que a fase de aquisição da linguagem escrita, se não for trabalhada dentro da ludicidade, pode tornar-se estressante para a criança, e conseqüentemente atrapalhar o processo de alfabetização da mesma, afinal ela necessita de atividades que estejam dentro do seu mundo imaginário, ou seja, que as estimulem a participar, a interagir

com as outras crianças e a buscarem através da curiosidade novas formas de conhecimentos.

Foi preparado um momento de contação de história onde os recursos utilizados foram gravuras com pequenas falas dos personagens, quadro branco, e a participação da narradora do conto, que se encarregou de dramatizar a história de forma descontraída, buscando meios para que os alunos pudessem interagir entre si e com o narrador no decorrer do conto, podendo antecipar fatos futuros e expressar suas emoções e desejos no decorrer da atividade.

Após o término do conto os alunos puderam falar sobre o que cada um gostou mais na história, como deveria ser o final, qual o personagem que o agradou mais, entre outros aspectos; em seguida foi realizado com a orientação da professora, atividades de outras áreas do conhecimento voltadas para o conto, promovendo assim uma interdisciplinaridade dentro da rotina escolar.

Com essa experiência pudemos observar a importância de se trabalhar em grupo e de forma lúdica dentro da sala de aula, pois atividades desse tipo estimulam a socialização do grupo, a oralidade daquelas crianças mais tímidas e o respeito pelo outro, melhorando dessa forma, o desempenho na aquisição da leitura e da escrita e promovendo o desenvolvimento físico, intelectual e social das mesmas.

### **3 TEMA (DESENVOLVIMENTO)**

#### **As políticas públicas e o novo conceito de alfabetização**

O cenário da educação nacional passou por algumas mudanças que marcaram uma nova concepção sobre o processo de alfabetizar. O marco primordial das mudanças nas políticas públicas foi a ampliação do ensino fundamental de oito anos para nove anos, ou seja, as crianças de seis anos que até então faziam parte da educação infantil, hoje, pertencem ao 1º ano do Ensino Fundamental. Esse fato provocou muitas dúvidas entre os professores encarregados de alfabetizar as crianças e muito receio por parte dos pais e responsáveis.

A ampliação do ensino fundamental para nove anos visa promover uma aprendizagem significativa entre as crianças, pautada nos direitos das crianças em ter uma educação de qualidade, oferecida em ambientes adequados que favoreçam a aquisição de conhecimentos específicos de cada faixa etária. Nesta perspectiva, os profissionais envolvidos nesse processo devem dar continuidade a metodologia desenvolvida anteriormente na Educação Infantil.

Dessa forma fica visível a importância de atividades lúdicas, a exemplo da contação de histórias, para que estejam presentes dentro da rotina das salas de aulas cujo processo de alfabetização ainda não se consolidou. Como ressalta Brasil, 2015 ao se referir a estudos educacionais realizados ao longo do tempo:

“[...] os estudiosos da educação defendem as atividades lúdicas como recurso para o desenvolvimento de ações pedagógicas significativas, como a aquisição da leitura e da escrita, conceitos matemáticos, entre outros”.

Em outras palavras, a ludicidade é algo estimulante que ajuda a criança na apropriação das competências inerentes a cada fase do ciclo da alfabetização. A partir de atividades prazerosas as crianças se interessam mais e mais pelo saber sistematizado oferecido no ambiente escolar.

Essas ideias colocam em evidência a necessidade de se compreender a alfabetização como parte essencial para o bom desenvolvimento intelectual do aluno nas outras fases do processo educacional.

A transição da criança de seis anos da educação infantil para o Ensino Fundamental não é apenas uma questão política normativa, mas sobretudo uma questão pedagógica que exige o entendimento do alfabetizador sobre como ocorre o processo de aquisição da leitura e escrita, que na perspectiva da construção do conhecimento não dissocia o ato de alfabetizar e letrar e ainda realiza uma mediação condizente com o nível de conceitualização da criança. (ABREU; MIRANDA apud ZANATTA, ZANOTELLE E PERETTI, 2015).

Nesse contexto, o alfabetizador deverá ter claro quais são os objetivos que almejará no decorrer de suas aulas, para a partir destes, planejar atividades lúdicas prazerosas para seus alunos, que os levem a buscarem

novos meios de aprendizagens e através do seu mundo imaginário possa se apropriar do saber que lhe é de direito.

No tocante a contação de histórias dentro do primeiro ano do Ensino Fundamental, podemos observar que este se configura como sendo uma ferramenta imprescindível para a apropriação da leitura e da escrita, além de ajudar na formação de indivíduos leitores e atuantes à procura de seus direitos dentro da sociedade. Assim, afirma Chaves:

Quando a criança ouve a leitura, a contação de histórias, lê ou conta uma história, ativa uma série de capacidades, como a memória (recorda-se de outros momentos, de histórias ouvidas ou lidas, a atenção (se a história ou recurso utilizado para a contação da história a envolve completamente, ela para ouvir assume uma atitude de ouvinte atento), a fantasia (imagina-se parte da história contada, visando mundos e personagens, ativando suas emoções). Isto é o livro traz cristalizadas em si as capacidades humanas e, na atividade de contação ou leitura de histórias, a criança vivencia e ativa o uso dessas capacidades, tornando-as individuais, parte de sua humanidade. (CHAVES apud MATHEUS E MONTAGNOLI, 2014)

Ao ouvir uma história as crianças despertam inúmeros sentimentos os quais são levados a serem exteriorizados através de comentários sejam eles escritos ou verbais. Essa interação entre as mesmas é o caminho para a formação de um leitor crítico e atuante. Após estudos mais consistentes sobre a importância do ato de ler o MEC elaborou vários documentos que irão nortear os alfabetizadores dentro do processo educacional conhecido como ciclo da alfabetização.

A experiência com textos variados e de diferentes gêneros é fundamental para a constituição do ambiente de letramento, a seleção do material escrito, portanto, deve estar guiada pela necessidade de iniciar as crianças no contato com diversos textos e de facilitar a observação de práticas sociais de leitura e escrita nas quais suas diferentes funções e características sejam consideradas. Nesse sentido, os textos de literatura geral e infantil, jornais, revistas, textos publicitários, entre outros, são os modelos que se podem oferecer as crianças para que aprendam sobre a linguagem que se usa para escrever. (BRASIL, 1998, p. 151-152)

O que se pretende deixar claro é que ter contato com vários gêneros textuais é imprescindível para que as crianças sintam a necessidade de estar sempre em constante aprimoramento de suas habilidades de leitura, pois seja

no âmbito escolar ou no social, elas irão precisar destas para atuar dentro da sala de aula ou fora dela no seu convívio social.

### **A literatura infantil no cenário educacional**

O ato de narrar histórias para as crianças é uma prática cotidiana que vem sendo realizada desde a antiguidade, porém essa ação tem ganhando espaço dentro do cenário educacional nos últimos tempos pois segundo Abramovich (1995, p. 16) apud Amancio, “as histórias são importantes para a formação de qualquer criança, é necessário ouvir muitas histórias. Escutá-las, leva o início da aprendizagem para ser um leitor de descobertas e compreensão do mundo”.

Partindo dessa afirmativa percebemos como é importante para a criança estar rodeada de obras literárias de vários gêneros, pois só assim ela poderá adquirir o hábito da leitura, tornando-se assim um leitor crítico.

Dentro dessa perspectiva, a escola deve promover atividades que levem as crianças a ter prazer pela leitura, pois, isso é a base para o bom desenvolvimento das aprendizagens pertinentes a cada fase das crianças, como ressaltam vários estudiosos da educação a exemplo de Aguiar, 2001 p.11 apud Couto: a “aprendizagem só ocorre quando estamos motivados, ou seja, aprendemos o que fala ao intelecto e ao coração”.

Então a contação de histórias surge como ferramenta essencial para a formação de bons hábitos de leitura, pois as crianças desenvolvem várias habilidades através do prazer em escutar suas histórias prediletas, como comprova Couto ao refletir sobre o pensamento de alguns estudiosos a respeito da contação de história para crianças desde a educação infantil:

“Para ele, a curiosidade, a criatividade, a teimosia e a imaginação são características infantis que podem ser despertadas através de uma boa escuta de histórias, estando diretamente ligadas ao desenvolvimento cognitivo da criança e à formação do ser leitor”.  
(AGUIAR, 2001 apud CARDOSO, 2013)

As aprendizagens adquiridas a partir da escuta de histórias devem estar presentes no cotidiano das crianças sempre: desde o que se refere ao

ambiente escolar, até a família e o convívio social, pois são de suma importância para a formação da criança leitora, mas também do futuro adulto leitor.

### **As mudanças na concepção da alfabetização e o papel da contação de histórias**

O processo de alfabetização ao longo da história da educação vem mudando significativamente, hoje, ser alfabetizado não significa apenas decodificar símbolos, vai muito além e a escola assume uma função social, onde os alunos devem tornar-se ao final do processo, seres letrados, ou seja, pessoas atuantes que têm a responsabilidade de agir socialmente em prol do bem estar da coletividade como ressalta Soares, 1995:73 apud Câmara, 2009:

“[...] propiciar aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos. Assim como a de possibilitar que os alunos atuem, criticamente em seu espaço social.

Tal mudança na concepção da função da escola trouxe algumas alterações que ocorreram recentemente no processo de alfabetização nas escolas brasileiras, como a implantação do ensino básico de nove anos e a consolidação do ciclo de alfabetização no terceiro ano, que visam ampliar a jornada de estudos das crianças, criando com isso maiores chances de resultados melhores no processo educacional, como ressalta Brasil, 2007 “[...] o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem”.

É importante ressaltar que o conhecimento é algo que não acontece apenas na escola, portanto a criança deve ter em seu meio social diversos tipos de recursos que estimulem as aprendizagens, para a partir dessa base social as aprendizagens sistematizadas possam ocorrer de forma prazerosa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para entendermos melhor qual a contribuição das histórias contadas para crianças do primeiro ano do ensino fundamental dentro do processo de alfabetização, desenvolvemos uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa baseada em um relato de experiência desenvolvido na Escola Municipal De Ensino Fundamental Edivaldo Júnior Soares da Rocha localizada no município de Mãe D'Água, onde realizamos uma contação de história pautada em reflexões teóricas que a classifica como recurso didático essencial que proporciona às crianças a aquisição de novos conhecimentos.

Para a realização da pesquisa foi indispensável a observação e a participação de todos os alunos no processo, uma vez que tal atividade visava motivar os alunos a buscarem respostas os questionamentos que surgiram após a escuta da história: O casamento de dona baratinha.

Referente ao espaço alfabetizador, ou seja, a sala de aula, notamos que existem vários recursos que despertam a curiosidade dos mesmos, a exemplo de cartazes com o alfabeto, números, calendário, etc. Observamos também que há uma grande preocupação com a aquisição da leitura e da escrita nessa etapa. Esse fato nos levou a trabalhar de forma lúdica o texto já mencionado, pois acreditamos que deste modo a criança irá alcançar os objetivos propostos de maneira natural, pois a ludicidade faz parte do cotidiano infantil, agindo assim como agente facilitador de aprendizagem.

Como consequência dessa temática, planejamos a hora do conto, de forma que os alunos pudessem interagir entre si e com o contador da história a qualquer momento, falando qual cena viria, e demonstrando sua expectativa em relação aos personagens que estavam surgindo.

Esse tipo de atividade permite que o aluno desperte sua curiosidade pelo que está sendo trabalhado naquele momento e esse interesse deve ser trabalhado pelo professor com o intuito de ser aproveitado em futuras atividades, ligadas ao texto lido, mas que irão conter conteúdos específicos de várias áreas do conhecimento (interdisciplinaridade).

A forma lúdica como foi apresentada a história continuou presente nas diversas tarefas que foram propostas em consequência destas. Após a interpretação oral do texto foram entregues aos alunos os desenhos em forma de dedoches dos personagens principais da história para que os mesmos pintassem e recortassem. Depois montamos os bonequinhos para que as

crianças pudessem “dar asas a sua imaginação”. Esse momento teve como objetivo socializar as crianças, fazendo com que aquelas mais tímidas pudessem se relacionar com aquelas mais desinibidas, vencendo suas dificuldades de se expressar na frente do grupo.

Por fim, seguindo a rotina do dia dentro da sala de aula, trabalhamos conteúdos específicos de linguagem e matemática, sempre ligados ao conto motivador. Aqui notamos que a maioria dos alunos participou ativamente, não demonstrando nenhuma resistência ao assimilarem a explicação dos conteúdos, mesmo os que apresentam maiores dificuldades de aprendizagens estavam envolvidos no processo de aquisição daqueles novos conhecimentos.

De forma geral, percebemos que após a experiência de uma contação de história lúdica, onde procuramos relacionar o mundo da fantasia com a realidade pedagógica típica do primeiro ano, a maioria dos alunos conseguiu atender aos objetivos esperados nas diversas atividades desenvolvidas naqueles dias, isso evidencia a importância de se trabalhar conteúdos pedagógicos em consonância com a ludicidade, sempre partindo do imaginário infantil, para que o processo de alfabetização ocorra de forma natural e espontânea.

## **5 CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após realizarmos a presente pesquisa, que buscou investigar a contribuição da contação de histórias para o processo de alfabetização, observamos que tal atividade, quando planejada dentro do mundo imaginário das crianças, é capaz de desenvolver suas áreas intelectuais, sua imaginação, sua criatividade, sua oralidade... assumindo assim o papel de instrumento pedagógico facilitador da aprendizagem, pois assim, as crianças são estimuladas a participarem das etapas pedagógicas propostas com o fim de construção do conhecimento.

Notamos que ao participarem ativamente da contação de história, as crianças tiveram mais facilidade em ultrapassar vários obstáculos que as impedem de conviver espontaneamente dentro do seu grupo social, pois a proposta auxilia os pequenos nas suas inter-relações e na sua capacidade de socializarem-se, seja na sala de aula seja no seu cotidiano fora da escola, além

de promover o contato com diversas culturas e valores que até então são desconhecidos das crianças.

Ao participar das histórias, a criança que está dentro do processo de alfabetização consegue obter melhores resultados, pois essa atividade possibilita o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo e cultural dos alunos.

A contação de histórias no primeiro ano do ensino fundamental também tem um papel ressignificador, pois faz uma redefinição da leitura e da escrita dentro do cotidiano escolar, uma vez que mesmo aquelas crianças que ainda não são alfabetizadas podem participar de todas as etapas da leitura e da escrita, desde que essa atividade seja planejada para atender suas necessidades específicas.

Portanto devemos ressaltar que práticas de leitura, especificamente aquelas onde o professor faz o papel de narrador podem tornar-se um grande aliado do processo de alfabetização, pois essa prática incentiva e motiva as crianças a adquirirem novos conhecimentos, tornando a aprendizagem mais rica e prazerosa, propiciando uma evolução intelectual movida pela criatividade e imaginação.

É necessário que desde cedo a criança seja inserida no mundo da literatura infantil, cabendo à escola essa inserção, quando por algum motivo ela não ocorrer no meio social, e especificamente ao professor, promover momentos em que a contação de histórias possa ter um significado na vida dos alunos. Isso garantirá o prazer por aprender e despertará nela o gosto pela leitura e pela escrita durante todas as etapas educacionais da sua vida estudantil.

Concluindo essa temática, temos que ressaltar a importância de uma atividade bem planejada e intencional, onde o(a) professor(a) deve conhecer previamente a história a ser contada, conhecer o autor do livro que será lido e organizar o material pedagógico que será utilizado. Assim, se faz necessário que o professor antes, durante e depois da leitura crie um ambiente de diálogo, onde as crianças possam expressar seu entendimento a respeito do que foi lido, para com isso a avaliação sobre o momento seja feita e o professor possa analisar se os objetivos propostos foram alcançados.

## ABSTRACT

The article reflects on the contribution of storytelling to the literacy process within the context of the first year of elementary school based on the experience report in the supervised stage III of the PARFOR course of Pedagogy in a first year class of Initial Years of Primary Education, which is characterized as an action research with qualitative evaluation. For this, a bibliographical review was made in which several scholars discuss contributions of storytelling to child development within the literacy process. Thus, the report of experience developed in the Municipal School of Elementary Education Edivaldo Júnior Soares da Rocha, located in the municipality of Mãe D'Água, was carried out, where a history account was carried out based on theoretical reflections. The used resources were engravings with small speeches of the personages, white board, and the participation of the narrator of the story. At the end of the application of the activity proposal, the students were able to talk about what each person liked most in the story, how it should be the end, which character pleased him the most, among other aspects that resulted in the discussions that supported the research, which in this way it was concluded with the conviction that in listening, telling and retelling children's stories, children are encouraged to participate in moments essential for their intellectual and social development.

**Keywords:** Stories. Literacy. Development

## REFERÊNCIAS

A importância do ato de ler e contar histórias: um relato de experiência. Disponível em <https://www2.faccat.br> acessado em 19/09/20 17 as 10:00 horas

A contribuição da contação de histórias em turma de primeiro ano do ensino fundamental. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/arquivo> acessado em 19/09/2017 as 10:30

A importância da leitura na alfabetização. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net> acesso 03/06/2017 as 16:00 HORAS

A literatura infantil no processo de alfabetização e letramento: desafios e possibilidades disponível em <http://www.dfe.uem.br> em 19/09/2017 as 10:40

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. Departamento da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de Mundo. Brasília, 1998. V. 3, p. 151-152 disponível em <http://portal.mec.gov.br> acessado em 03/06/2017 as 15:00

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. A criança no ciclo de alfabetização. Caderno 2/ Ministério da Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2015

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 3/ Ministério da

Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2015 ( esse eu não fiz nenhuma referencia dele só me baseei para escrever)

Diretrizes\_Curriculares\_Nacionais\_para\_o\_Ensino\_Fundamental\_de\_9\_(nove)\_anos Ensino Fundamental de Nove Anos – ORIENTAÇÕES GERAIS disponível em: <http://www.ufsj.edu.br> acessado em: 05/06/2017 as 13 horas

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS ORIENTAÇÕES PARA A INCLUSÃO DA CRIANÇA DE SEIS ANOS DE IDADE disponível em: <http://portal.mec.gov.br> acessado em 30/09/2017 as 9:00 horas

O Ensino Fundamental de nove anos e os processos de alfabetização e letramento disponível em <http://www.ideau.com.br/> acessado em 20/09/2017 as 10:45 minutos.